

O candidato da esquerda ao Planalto

Ulisses Riedel de Resende

O candidato da esquerda para eleição presidencial de 1998, além de capacidade, experiência e liderança, precisa ser alguém que some, uma solução em que os setores progressistas ganhem tanto na hipótese de vitória quanto na de derrota. E o governador Cristovam Buarque, na minha avaliação, é o único candidato que reúne essas condições. Com sua eleição, ganha o país, que elege um administrador eficiente, um intelectual preparado e um político comprometido com medidas econômicas e sociais criativas. Ganha a esquerda, que assume o governo com um nome capaz de implementar seu projeto de poder. Mesmo uma eventual derrota eleitoral será uma vitória política, já que a esquerda ganhará mais um líder de projeção nacional e o eleitor terá conhecido idéias e propostas inovadoras para a solução dos grandes problemas nacionais, além de participar de um processo eleitoral em que não haverá desigualdade intelectual entre os dois principais candidatos.

Cristovam Buarque é daqueles homens públicos raros, que reúnem numa só pessoa valores éticos, morais, profissionais, humanitários e de liderança que o diferenciam qualitativamente dos demais. Suas qualidades e habilidades de engenheiro, economista, professor, intelectual, administrador e político de formação polivalente, com visão estratégica e solidária do mundo o credenciam a disputar qualquer cargo público, especialmente o de presidente da República.

O Cristovam engenheiro sabe que sem alicerces não há sustentação a nenhum projeto, incluindo os projetos políticos, daí a necessidade da candidatura única dos partidos de esquerda. O Cristovam político tem a sensibilidade de fazer do Estado um instrumento de equilíbrio entre o forte e o fraco, entre o rico e o pobre, entre o privi-

legiado e o remediado, entre o incluído e o excluído, com políticas econômicas e sociais que transformem o excluído de hoje em um incluído de amanhã e não o contrário. O professor sabe que sem educação não há desenvolvimento e sem desenvolvimento não há justiça social. O economista tem clareza de que a estabilização econômica é fundamental, mas insuficiente para resolver o problema da miséria, assim como tem conhecimento profundo das finanças públicas, do mercado financeiro, da política monetária e fiscal e portanto saberá combater o déficit público, impor o equilíbrio fiscal, equalizar as taxas de juros e cambial, defender a reforma tributária que faça justiça fiscal e sobretudo escolher variáveis de ajuste que não prejudiquem os mais fracos econômica, social e politicamente na relação social. O administrador sabe da importância e necessidade de reformas, mas igualmente as defende sem aumento da exclusão nem prejuízo aos mais necessitados. O homem que morou e estudou no exterior tem visão estratégica e sabe perfeitamente que o processo de globalização é irreversível, mas tem proposta para inserir o Brasil, de forma privilegiada, no cenário internacional, sem subordinação ao projeto neoliberal nem submissão aos interesses das nações desenvolvidas.

Sua vida pública e pessoal é sua melhor credencial. E suas realizações como administrador público o credenciam como um candidato inatacável. Em seu governo no Distrito Federal, mostra sensibilidade social, firmeza nas convicções e ações políticas, autoridade no exercício do cargo, respeito para com a integridade das pessoas e da propriedade pública e privada. Mostra, ainda, que não é refém de nenhum setor em particular. Governa com seu partido e torna evidente que seu compromisso é com o projeto que o elegeu, cujas prioridades são democracia, participação e justiça social. Algumas de suas realizações podem ser aqui resumidas.

O político também liderou a campanha "Paz no Trânsito", fazendo de Brasília a única unidade da Federação em que os pedestres são respeitados e têm prioridades em relação ao veículo. Como ocorre nos países civilizados. Isso é a junção de espírito público e liderança. Foi outra iniciativa do governo Cristovam que valoriza o cidadão e dignifica seu governo.

A transparência, a democracia, a justiça social e a autoridade são as marcas do seu governo. Assim como discute o Orçamento com a população, cabendo à comunidade decidir sobre os investimentos e aplicação dos recursos públicos, exerce com absoluta convicção a autoridade que o cargo lhe confere,

legiado e o remediado, entre o incluído e o excluído, com políticas econômicas e sociais que transformem o excluído de hoje em um incluído de amanhã e não o contrário. O professor sabe que sem educação não há desenvolvimento e sem desenvolvimento não há justiça social. O economista tem clareza de que a estabilização econômica é fundamental, mas insuficiente para

resolver o problema da miséria, assim como tem conhecimento profundo das finanças públicas, do mercado financeiro, da política monetária e fiscal e portanto saberá combater o déficit público, impor o equilíbrio fiscal, equalizar as taxas de juros e cambial, defender a reforma tributária que faça justiça fiscal e sobretudo escolher variáveis de ajuste que não prejudiquem os mais fracos econômica, social e politicamente na relação social. O administrador sabe da importância e necessidade de reformas, mas igualmente as defende sem aumento da exclusão nem prejuízo aos mais necessitados. O homem que morou e estudou no exterior tem visão estratégica e sabe perfeitamente que o processo de globalização é irreversível, mas tem proposta para inserir o Brasil, de forma privilegiada, no cenário internacional, sem subordinação ao projeto neoliberal nem submissão aos interesses das nações desenvolvidas.

Sua vida pública e pessoal é sua melhor credencial. E suas realizações como administrador público o credenciam como um candidato inatacável. Em seu governo no Distrito Federal, mostra sensibilidade social, firmeza nas convicções e ações políticas, autoridade no exercício do cargo, respeito para com a integridade das pessoas e da propriedade pública e privada. Mostra, ainda, que não é refém de nenhum setor em particular. Governa com seu partido e torna evidente que seu compromisso é com o projeto que o elegeu, cujas prioridades são democracia, participação e justiça social. Algumas de suas realizações podem ser aqui resumidas.

O programa bolsa-escola é a

No Governo do Distrito Federal, Cristovam mostra sensibilidade social, firmeza nas convicções e ações políticas, autoridade no exercício do cargo.

sempre em defesa dos interesses maiores dos cidadãos. O compromisso de fazer uma Brasília Legal, com o respeito à ordem, ao direito de propriedade e aos bens públicos, ainda que para tanto tivesse que demolir condomínios irregulares e remover invasões como a da Estrutural, dá a exata dimensão do estadista.

Além disso, é o maior e melhor, senão o único,

brasileiro com um projeto pronto e acabado para enfrentar o problema do apartheid ou da exclusão social. FHC encara o problema com a distribuição de cestas básicas, enquanto Cristovam o vê com outra óptica. Para utilizar uma imagem, seria como se o excluído estivesse no mar e o incluído no navio, sendo que FHC forneceria ao excluído uma bóia (cesta básica) e o mantinha no mar até morrer, enquanto Cristovam o traria para o navio e lhe daria, além do alimento para sobreviver, uma possibilidade de inclusão, de convivência social, de cidadania.

Deste modo, lançar Cristovam candidato, além de um ato de inteligência, é uma atitude de patriotismo! Sua candidatura fortalece institucionalmente a esquerda, dá densidade e credibilidade ao projeto de poder e ao programa de governo, e, mesmo na hipótese de derrota eleitoral, traz ganhos políticos. Se, por exemplo, o candidato for Lula e ele perder, a esquerda perde um líder. Se forem Lula e Bristola juntos e perderem, a esquerda perde dois líderes, já que o projeto neoliberal seria consolidado com FHC. Se for Cristovam, a esquerda ganha em qualquer hipótese: vitória ou derrota. Mesmo nesta hipótese, que cito apenas para efeito de raciocínio, a esquerda ganharia um grande líder de projeção nacional e internacional. Entretanto, estou certo que sua candidatura será vitoriosa. Ela possui todas as credenciais e a população a apoiará, e, se Deus quiser, Cristovam será o próximo presidente do Brasil.

■ Ulisses Riedel de Resende, advogado e professor universitário, é diretor técnico do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap)